



VISÃO HOTELEIRA

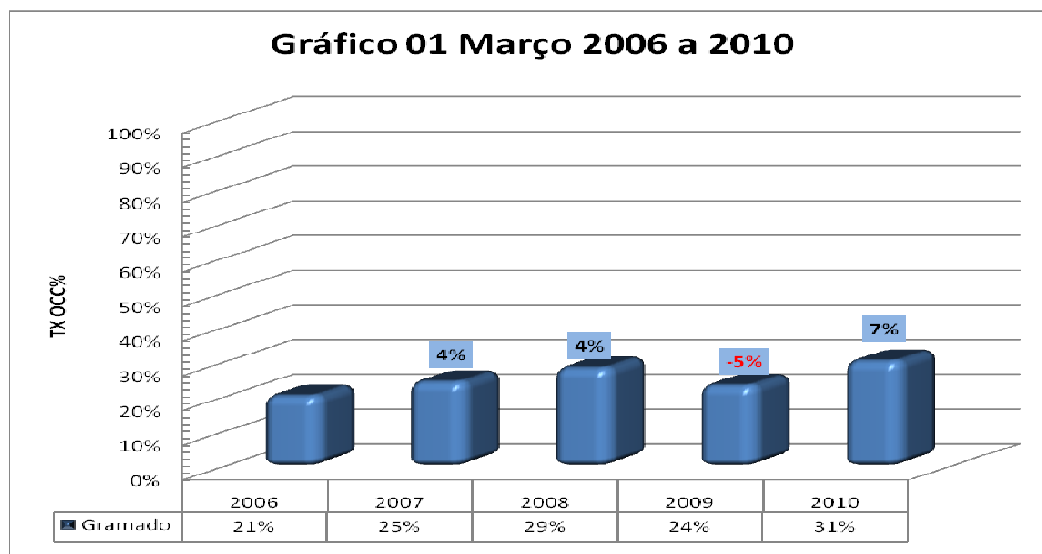
Março 2010

A Visão-Agência de Desenvolvimento da Região das Hortênsias divulga as análises de desempenho da ocupação hoteleira de Gramado no mês de março de 2010. Os resultados são do Banco de Dados das Hortênsias, desenvolvido pela parceria GramadoSite/VISÃO/Complexo Educacional FMU de São Paulo, através do seu Departamento de Hospitalidade.

Base dos dados

A leitura desta edição baseia-se em informações disponibilizadas por 11 meios de hospedagem da categoria “Hotéis/Gramado”, com um total de 723 UHs que representam 18,56 % do total de UHs da cidade (de acordo com dados da SETUR Gramado).

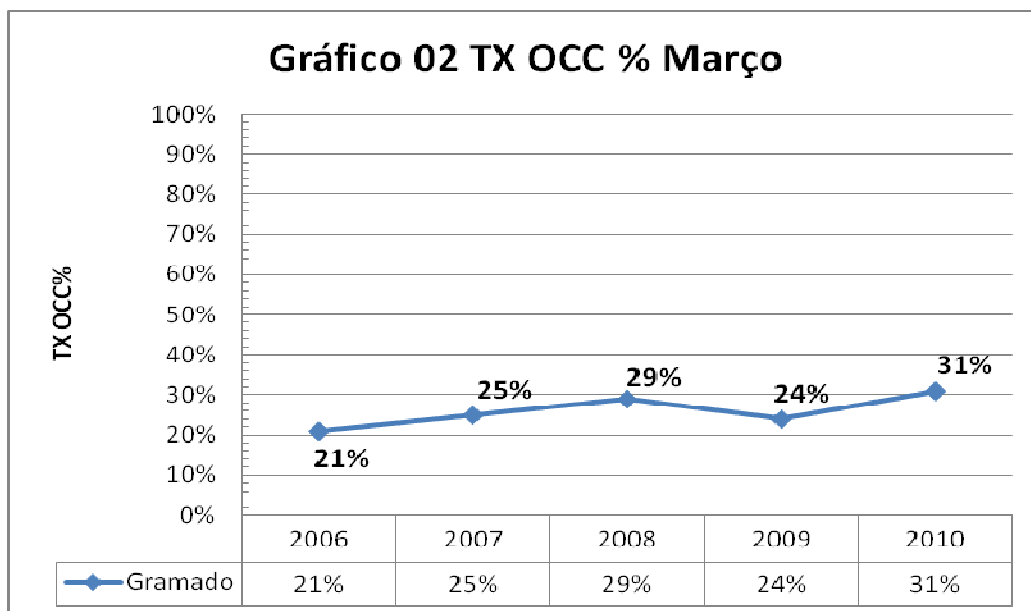
Comparativo da Taxa de Ocupação (TX OCC%) Março



Fonte: GramadoSite.com e FOHB

O gráfico 1 demonstra o crescimento vigoroso na tx occ% de março, com performance de 2,5% linear ao longo dos últimos anos, já descontado 2009 que foi reflexo do final da crise. Este fato está evidenciado no excelente desempenho deste ano com sete pontos percentuais, um crescimento espetacular se comparado aos anos anteriores. Mais uma vez, o índice de ocupação dos hotéis monitorados pela Visão foi o maior desde que iniciou a mensuração na Região das Hortênsias. Estes excelentes números de ocupação dos meios de hospedagem são sustentados pela ótima evolução da economia em todos os setores produtivos, além das festas de Páscoa que se realizaram nos municípios da Região, em especial o ChocoFest, de Gramado. O mês

de março, normalmente, sinaliza bom desempenho nas taxas de ocupação em virtude da retomada da atividade econômica, mas, neste ano, este fato já teve início no final de janeiro. Além disso, temos o turista de lazer que aproveita a sazonalidade da baixa temporada para desfrutar de preços atraentes em toda a cadeia turística.

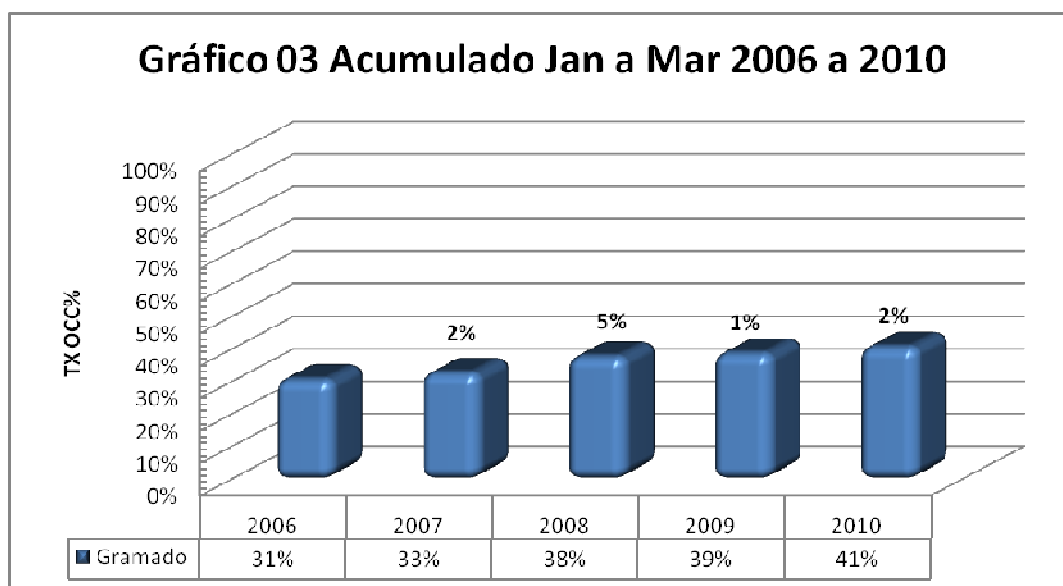


Fonte: GramadoSite.com e FOHB

O **gráfico 02** evidencia a forte evolução nas taxas de ocupação, em patamares de 4% (exceto ano passado). Estes dados demonstram que o destino está consolidado, como uma das primeiras preferências para o deslocamento interno do turista de diversas faixas etárias e de renda, devido ao forte apelo paisagístico e das festividades. Somando-se a estes, temos a demanda por eventos corporativos que movimentam Gramado e Região.

Para reforçar este índice, vale citar que o consumo de energia foi de impressionantes 9,6%, superior ao mesmo período do ano passado, o que também evidencia a elevação da atividade produtiva que, por sua vez, irriga o consumo e, por consequência, o turismo.

Comparativo de TX OCC% Acumulada no Ano

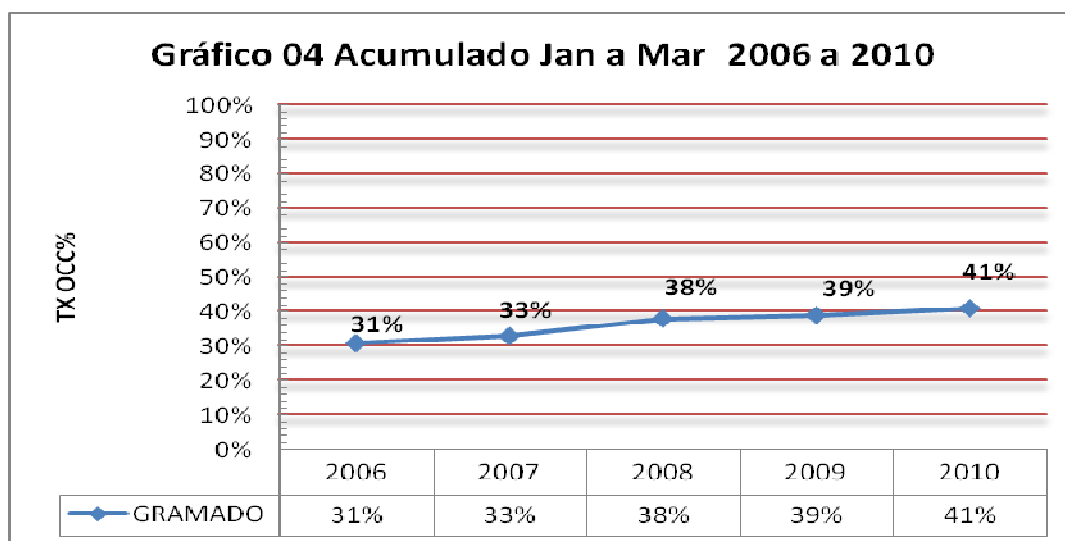


Fonte: GramadoSite.com e FOHB

Embora o primeiro trimestre do ano costume se apresentar tímido devido a janeiro e fevereiro serem tipicamente de férias, o **gráfico 03** reforça a ascensão de Gramado desde 2006, apesar do leve declínio no ano passado. Estes dados confirmam a visibilidade desta praça junto ao público consumidor.

A indústria paulista, e de mais oito regiões do país, já operam em patamares superiores ao período pré-crise. No Nordeste, Bahia e Paraná, a produção já se encontra em índices recordes, principalmente nos setores de bens intermediários e duráveis, segundo o relatório do IBGE divulgado neste mês sobre o primeiro trimestre. Mesmo que o sudeste seja um forte pólo emissor de turistas para a região Sul, estes dados explicam a crescente presença de turistas nordestinos em Gramado.

De acordo com a ANAC, os índices de ocupação dos assentos neste trimestre bateu recorde, sendo o mais elevado desde que iniciou essa mensuração, com média de 71% , superior em 9% ao de março de 2009. Os aeroportos nacionais registram o maior volume de pousos e decolagens. Alguns, como os de Porto Alegre, Congonhas e Guarulhos operam acima da sua capacidade, sendo este um dos entraves para o crescimento pleno do país, que goza de altos índices de superação na economia, mas passa obrigatoriamente pelo gargalo de nossos aeroportos.



Fonte: GramadoSite.com e FOHB

O **Gráfico 04** evidencia um crescimento concreto na ocupação hoteleira de Gramado nos meses iniciais do ano, desde que iniciou o monitoramento destes índices. Estes dados reforçam que quando o destino turístico é bem planejado e preparado para acolher o turista, toda a comunidade e o setor receptivo são os maiores beneficiários. Segundo a FGV-SP, a cada Real deixado pelo turista no destino, este circula 05 vezes na economia local, gerando empregos em toda a cadeia produtiva do Turismo.

Apenas para reforçar o ano exuberante em que estamos, de acordo com o IPEA, neste ano serão gerados dois milhões de empregos, sendo 700.000 em São Paulo, isto em caso da expansão da economia atingir 5,5%.

Mais um dado animador revelado pelo ANEFAC, prevê que o juro oferecido pelas instituições financeiras a pessoas físicas recue ao menor nível desde 1995. De qualquer forma, resta observar as próximas reuniões do COPOM e o comportamento destes índices, por conta do aquecimento da inflação.

A leitura final de todos os indicadores traduzem que as pessoas estão mais confiantes para consumir e realizar o desejo de viajar e conhecer novos destinos, o que anteriormente era adiado. E, um dado importante, o turista está preferindo destinos domésticos.

Glossário: UHs= Unidades Habitacionais Hoteleiras; TX OCC%= Taxa de Ocupação Hoteleira; FGV= Fundação Getúlio Vargas; ANAC= Agência Nacional de Aviação Civil; SETUR= Secretaria de Turismo.

Fontes: Gramadosite.com; FOHB (Fórum das Operadoras Hoteleiras do Brasil); IBGE= Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística; IPEA= Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada; ANEFAC= Associação Nacional dos executivos de Finanças, Administração e Contabilidade; COPOM=Comitê de Política Monetária do Banco Central.

Elaboração desta edição: FMU/SP: Carlos Sabato Dell'Aglio, Hoteleiro, Pós-Graduado em Gestão de Negócios, pesquisador e coordenador; VISÃO AD-RH: Sandra Ferrapontoff Lemos- Mestre em Turismo e Hotelaria, editoração e revisão de redação.